

CÓDIGO MORAL DO ATLETA

Como atleta, cumpre-me:

1 — Atuar até o limite de minha capacidade, dando a cada detalhe o maior cuidado e atenção;

2 — Esforçar-me por fazer mais do que a minha tarefa, não procurando auxílio de outrem;

3 — Corrigir minhas faltas, estar sempre disposto a aprender e aperfeiçoar, jamais procurando encobrir ou disfarçar meus erros;

4 — Aguentar os embates com os adversários, com espírito de herói que morre mas não se rende;

5 — Ser desinteressado no esforço, preocupando-me mais com a satisfação oriunda de uma coisa bem feita do que com o elogio;

6 — Conquistar a glória lutando contra a desigualdade como os lacedemônios, que nunca perguntaram: Quantos são os adversários? Onde estão eles?

7 — Não protestar, sabendo que o homem que apresenta desculpas admite sua própria fraqueza e pusilanimidade;

8 — Transpor todos os obstáculos, lutando corajosamente, quando a competição se mostrar desfavorável;

9 — Não desanimar com a derrota, mas com a vontade temperada pela adversidade, procurando aprender a causa do fracasso;

10 — Atuar de acordo com a letra e espírito das regras, desprezando qualquer vantagem desleal sobre o adversário;

11 — Não me lisongear com a vitória, compreendendo que os homens se enfraquecem mais pelo êxito do que pelo fracasso;

12 — Dar o melhor de mim mesmo, a fim de que seja melhor discípulo, melhor cidadão, melhor homem.